Nº**141** | **abril** 2021 | mensal
www.portugalglobal.pt

aicep Portugal Global

Portugalglobal

aicep Global Parques
UM IMPORTANTE ATIVO NO DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA NACIONAL

ENTREVISTA // **FILIPE COSTA**
CEO DA AICEP GLOBAL PARQUES

MERCADOS // **CHILE**

EMPRESAS // **AJP MOTOS** E **LISBON TEA COMPANY**

aicep Global Parques
UM IMPORTANTE ATIVO NO DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA NACIONAL

Empresa nacional especializada na gestão de parques empresariais e serviços de localização empresarial, a aicep Global Parques tem como missão a disponibilização de espaços infraestruturados e sinergéticos para a localização de atividades estratégicas para a economia nacional em Sines, Setúbal e Sintra.

Em coordenação com a AICEP, designadamente através da ferramenta Portugal Site Selection, trabalha na captação de investimento estrangeiro produtivo para Portugal.

A aicep Global Parques – Gestão de Áreas Empresariais e Serviços S. A. é uma subsidiária da AICEP – Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, que tem como acionistas minoritários o IAPMEI, o Porto de Sines, a Câmara Municipal de Sines e a Caixa Geral de Depósitos.

Tem sob sua gestão a maior área de localização empresarial do país, a ZILS – Zona Industrial e Logística de Sines, onde se destacam as atividades logísticas de apoio ao Porto de Sines, o setor energético, refinador e petroquímico e onde emerge o setor das tecnologias de informação e comunicação. Tem ainda a seu cargo o BlueBiz – Parque Empresarial da Península de Setúbal, uma antiga fábrica da Renault vocacionada para indústria ligeira e logística automóvel, e o Albiz – Parque Empresarial de Sintra, vocacionado para logística do grande consumo da zona Norte da Área Metropolitana de Lisboa.

Adicionalmente, é responsável pela plataforma de busca *online* Portugal Site Selection, a ferramenta oficial de seleção de localizações empresariais. Que também presta serviços de consultadoria, de onde se destacam os de instalação de investimento, qualificação de Áreas de Localização Empresarial e de capacitação de municípios na captação de investimento.

ZILS – Zona Industrial e Logística de Sines

Estrategicamente localizada e vocacionada para atividades industriais, logísticas e de serviços, contando com algumas das maiores empresas nacionais e estrangeiras.

Caracterização da ZILS

Maior parque empresarial de Portugal;
Área Total: 2.375ha;
Capacidade de expansão até 4.157ha (Plano de Urbanização da ZILS);
Taxa de ocupação: 69,17%;
Número de empresas: 39;
Postos de trabalho diretos e indiretos: 2.600.

Vantagens competitivas para uma empresa se instalar na ZILS:

- Integrada com o Porto de Sines, com o qual compõe o Complexo Portuário, Logístico e Industrial de Sines, está cada vez mais conectada a todo o globo;
- Acessos rodoferroviários ao *hinterland* nacional e ibérico em franco desenvolvimento, no âmbito do "Corredor Atlântico" da RTE-T Rede Trans-Europeia de Transportes;
- Gestão de Plano de Urbanização próprio, que facilita o licenciamento e instalação das empresas;
- Acolhimento de toda a classe de produção de energia e indústria;
- Oferta de lotes *tailor-made* e infraestruturados;
- Disponibilidade de eletricidade desde 30kV a 400kV, incluindo de fontes renováveis;
- Disponibilidade de água industrial e tratamento de esgotos;
- Centro de Negócios para empresas de serviços de apoio à atividade industrial;
- Presença de mão-de-obra especializada e centros de formação adequados;
- Plano de Monitorização Ambiental para controlo do ar e das águas superficiais e subterrâneas, sendo realizados relatórios periódicos e implementadas medidas de mitigação.

OS TRÊS PILARES DA ZILS

"Acreditamos muito no potencial logístico de Sines pois tem excelentes acessibilidades e está próximo dos clientes. A aicep Global Parques mostrou-se sempre interessada em atrair e permitir o desenvolvimento de novas atividades, com uma posição proactiva e colaborante. Com a qualidade das infraestruturas do parque, temos condições para pensar no crescimento que resulta da nossa capacidade de desenvolver soluções logísticas."

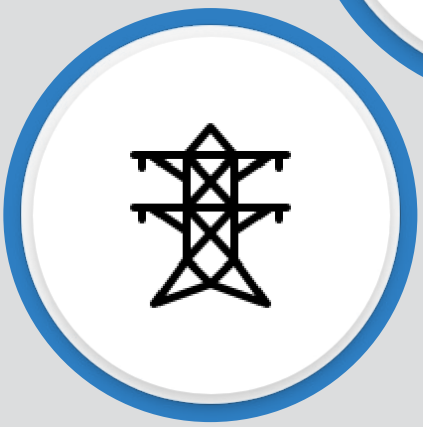
Carlos Vasconcelos
Presidente da MEDWAY

ZAL Sines – Zona Atividades Logística

A ZAL Sines (extraportuária) conta com uma área de 268 hectares na ZILS, contíguos ao Terminal Multiusos (TMS), ao atual Terminal de Contentores (Terminal XXI) e ao planeado 2º Terminal de Contentores de Sines (Terminal Vasco da Gama); e na intersecção com as ligações rodoferroviárias do Complexo Portuário, Logístico e Industrial de Sines ao *hinterland* ibérico. Serve para complementar a ZAL Sines intraportuária (jurisdição da APS) acompanhando a esperada reorientação do Terminal Multiusos, agora desafetado do carvão para a Central Termoelétrica de Sines (encerrada) e à procura de outras cargas de granéis sólidos transitados entre continentes (como grãos ou rochas) e a quadruplicação, a prazo, da capacidade de movimentação de contentores no Porto de Sines (dos atuais cerca de 2 milhões para 8 milhões). A ZILS conta já com importantes investimentos logísticos fora da ZAL, como o da Medway.

O Porto de Sines e a ZILS são "nós" do Corredor Atlântico da RTE-T Rede Trans-Europeia de Transportes

Em 2021, a Global Parques está a desenvolver um *master plan* para a ZAL com as Infraestruturas de Portugal, a promovê-la junto dos principais operadores logísticos globais, mas também a adequá-la para a atração de atividades de transformação, assemblagem e finalização.



"A indústria química encontra-se num momento crucial em que tem de se transformar e avançar no caminho da transição energética, de modo a ser sustentável num futuro cada dia mais descarbonizado e mais circular. O facto de o Complexo Industrial de Repsol Polímeros estar implantado num parque industrial como a ZILS oferece-nos vantagens competitivas em termos de localização e espaço, assim como oportunidades de desenvolvimento de infraestruturas, que serão fundamentais para enfrentar este grande desafio no futuro, e que devemos saber aproveitar. Contar com a colaboração da aicep Global Parques como parceiro é uma mais-valia para enfrentar um futuro desafiador, mas ao mesmo tempo promissor".

Arsenio Salvador
Diretor-geral – Repsol Polímeros

Energia, Refinação e Petroquímica

O Cluster de Refinação e Petroquímica nacional está na ZILS. Ancorado na Refinaria de Sines, da GALP, e nas indústrias petroquímicas da Repsol Polímeros e da Indorama, é fortemente exportador e abastece o país não só de combustíveis, mas também a indústria transformadora do plástico, contribuindo assim para a competitividade de importantes fileiras nacionais e as suas exportações de grande valor acrescentado. Para 2021, a aicep Global Parques aposta num reforço do investimento na ZILS por empresas deste *cluster*. Além disso, por um lado, trabalha ao nível institucional por uma maior competitividade nacional do enquadramento do setor no contexto da UE, e, por outro, colabora com empresas já instaladas e potenciais novas clientes em projetos da transição energética, nomeadamente os do âmbito da Estratégia Nacional para o Hidrogénio, incluindo uma requalificação da antiga Central Termoelétrica de Sines e sua envolvente.

Cluster Petroquímico da ZILS, com a Refinaria de Sines em segundo plano

Tecnologias da Informação e Comunicação

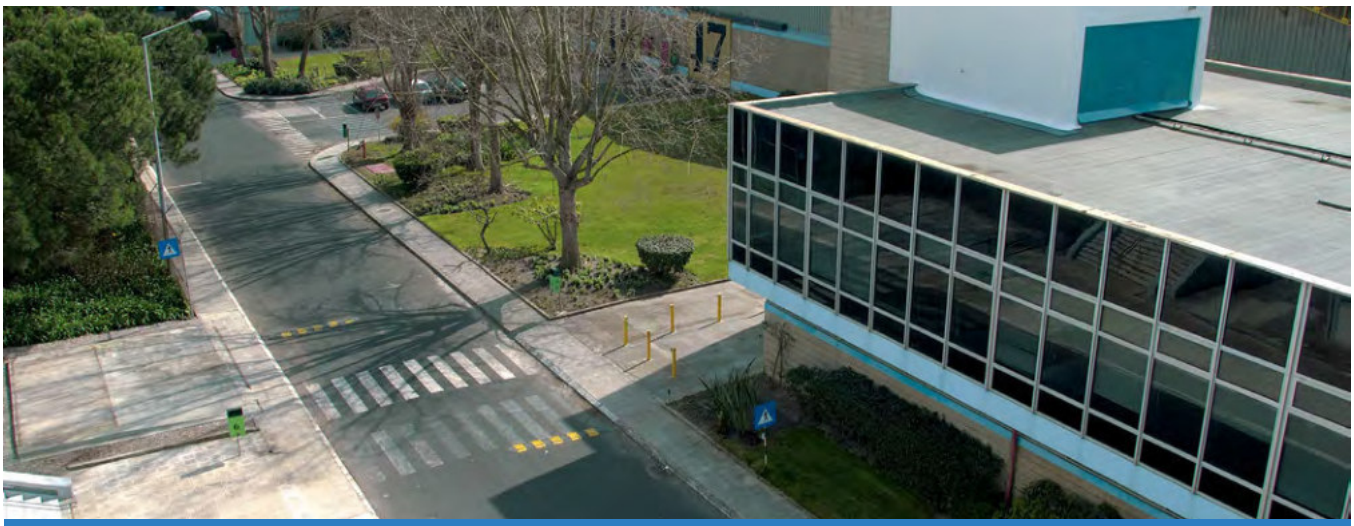
O *Sines Tech – Innovation & Data Center Hub* é uma área de negócio lançada em 2020, em parceria com a Câmara Municipal de Sines e a EllaLink – o seu cliente inaugural, com uma Estação de Amarração de Cabos na ZILS, onde o Cabo Submarino de Telecomunicações Europa – América do Sul amarrou a 6 de janeiro. Em 2021, a aicep Global Parques promove a amarração de mais cabos a esta estação, a vinda de mais promotores de Estações de Amarração de Cabos e a localização de centros de dados, incluindo das grandes empresas mundiais das tecnologias de informação e comunicação. Para tal, continuará a desenvolver as vantagens competitivas já em presença, como a disponibilidade de terrenos infraestruturados; o fornecimento elétrico em Alta Tensão e Muito Alta Tensão; e a disponibilidade de água de uso industrial e tomadas de água do mar. Ao mesmo tempo cria de raiz novas vantagens competitivas, como a constituição de uma CER – Comunidade de Energia Renovável; a certificação dos 210 hectares alocados para *data centres* e um mecanismo articulado de licenciamento da amarração de cabos submarinos de telecomunicações.

Chegada do cabo Europa – América do Sul

Estação de Amarração de Cabos da EllaLink

"Dada a relação simbiótica que existe entre a EllaLink, a aicep Global Parques e o Município de Sines, a escolha da localização da ZILS em Sines foi inteiramente natural.
O Sines Tech desempenhará um papel fundamental no desenvolvimento das infraestruturas de telecomunicações internacionais de Portugal e na criação de ligações críticas entre centros de dados em toda a Península Ibérica, e a EllaLink orgulha-se de ser o cliente inaugural.
Como parte essencial da infraestrutura europeia, uma vez conectado, o cabo EllaLink permanecerá em serviço durante muitos anos. Suportado pela capacidade de transmissão ótica, o cabo EllaLink tornar-se-á rapidamente num dos pilares transatlânticos na circulação de dados, essenciais no desenvolvimento económico e social da nossa sociedade. A EllaLink apoia o Sines Tech visto que outros cabos submarinos subsequentes se amarrarão em Sines, transformando a ZILS num acesso aberto, de conectividade contínua e diversidade de sistemas."

Philippe Dumont
***CEO* EllaLink**



BlueBiz – Parque Empresarial da Península de Setúbal

O BlueBiz oferece instalações industriais e de serviços a 40 km do centro de Lisboa.

Caracterização do BlueBiz

Área Total: 56ha

Taxa de ocupação Naves Industriais: 56%

Taxa áreas descobertas: 95%

Taxa escritórios: 47%

Número de empresas: 13

Número de colaboradores diretos e indiretos: 800

Vantagens competitivas para uma empresa se instalar na ZILS:

- Proximidade ao Porto de Setúbal;
- Excelentes acessibilidades rodoviárias;
- Tarifa de eletricidade competitiva;
- Espaços adaptados às necessidades específicas das atividades a instalar;
- Sinergias entre empresas;
- Cooperação com o Instituto Politécnico de Setúbal;
- Região de densidade populacional e disponibilidade de mão-de-obra qualificada.

OS PRINCIPAIS SECTORES DO BLUEBIZ

Aeronáutica

As naves industriais adaptadas a este exigente setor atraíram empresas de metalomecânica de precisão aeronáutica como a Lauak e a Mecachrome. Empresas que encontraram na Península de Setúbal a tradição metalúrgica e os recursos humanos qualificados para a sua atividade, tendo sido fundamentais as parcerias com o Instituto Politécnico de Setúbal, adjacente ao BlueBiz, e a oferta formativa e serviço do IEFP – Instituto de Emprego e Formação de Setúbal.

Estas duas empresas têm vindo a expandir as suas áreas e atividade no BlueBiz, tendo estabelecido inúmeras sinergias no parque e na região. Contudo, o setor da aviação comercial é um dos mais afetados pela COVID-19, atravessando uma fase de estagnação.

Agronegócio

O BlueBiz goza de uma posição privilegiada para a logística e a agroindústria, pela sua proximidade ao Porto de Setúbal, na rota de escoamento da produção nacional e das regiões do Sudoeste de Espanha, com conectividade reforçada a partir de 2023. A infraestrutura do parque e as suas acessibilidades são especialmente aptas a acolher esta atividade.
Desde 2010 que a Vitas Portugal tem uma unidade industrial de nutrição vegetal e animal no BlueBiz, para além de um centro logístico que assegura a consolidação com outras fábricas do Grupo Roullier. Em 2020 aumentou a sua área e operação.

Química

O BlueBiz é uma localização competitiva para a instalação de indústrias química, por oferecer eletricidade a preços competitivos, disponibilizar água de uso industrial e contar com a sua própria ETAR.
Em 2020, a Euronavy Engineering instalou no BlueBiz uma unidade que desenvolve, produz e comercializa tintas e revestimentos de alto desempenho, incluindo I&D e uma unidade de serviços de engenharia e proteção anticorrosiva.

Serviços

O Centro de Escritórios do BlueBiz complementa a oferta do parque, disponibilizando escritórios permanentes, temporários ou virtuais, salas de reuniões e de conferência. No extremo Sul da Área Metropolitana de Lisboa, a 40 km por autoestrada do centro da capital, o BlueBiz é um espaço ideal para Centros de Serviços. Exemplo disso é a instalação em 2020 da TÜV Áustria Ibéria, que engloba uma área de escritórios e um laboratório especializado em soldadura.

aicep Global Parques em transição energética

A aicep Global Parques está a implementar sistemas e soluções energeticamente mais eficientes e ambientalmente sustentáveis em todos os seus parques empresariais, localizados em Sines, Setúbal e Sintra. O somatório das medidas já implementadas, como a gradual instalação de iluminação LED nos espaços interiores e arruamentos, a colocação de baterias de condensadores para

eliminação da energia reativa e a renegociação de todos os contratos de fornecimento, permitiu à aicep Global Parques reduzir em 40 por cento os seus próprios custos anuais com eletricidade.

Em 2020, a aicep Global Parques instalou uma central fotovoltaica na Zona Industrial e Logística de Sines (ZILS), para produção de energia elétrica em regime de autoconsumo (UPAC) com uma potência de 74,25 kWp (65 KWn). São 500 m2 de painéis fotovoltaicos num parque de estacionamento, a produzir eletricidade que abastece o Centro de Negócios da ZILS e, simultaneamente, a sombrear os automóveis ali estacionados

A aicep Global Parques contratualizou recentemente para todos os seus parques empresariais – ZILS, BlueBiz e Albiz – a instalação de carregadores rápidos para veículos elétricos, de alta potência, com tomadas de 50 kW em DC e de 43 kW em AC. Estes permitem carregar dois automóveis elétricos em simultâneo e em apenas 15 minutos. Estarão associados à rede da MOBI.E, podendo ser utilizados por clientes instalados e por visitantes, gerando receita para a aicep Global Parques.

Possibilitando já uma tarifa elétrica até 40 por cento abaixo do preço de mercado no BlueBiz, a aicep Global Parques está empenhada em baixar o custo da eletricidade aos clientes instalados, nomeadamente industriais e de TIC, também na ZILS.

Para isso e no contexto da nova legislação de autoconsumo, está a articular com: a APQuímica – Associação Portuguesa da Química, Petroquímica e Refinação; clientes instalados e prospetivos na ZILS; e entidades do sector das energias renováveis, a constituição de uma CER – Comunidade de Energia Renovável na Zona Industrial e Logística de Sines. A criação de um *cluster* de produção de energia elétrica e térmica em regime de autoconsumo que, associado a um inovador sistema de armazenamento, possa assegurar entre 30 por cento a 60 por cento das necessidades de abastecimento das indústrias instaladas na ZILS, incrementando a parte "verde" dos seus consumos, permitindo-lhes reduzir quer as emissões de CO^2 quer os custos com energia. São ganhos para as empresas instaladas, e para a competitividade dos parques sob gestão, na atração e fixação de mais investimento.

PORTUGAL SITE SELECTION

O Portugal Site Selection é desenvolvido e gerido pela aicep Global Parques com o objetivo de garantir que, para cada projeto de investimento produtivo, o país apresente sempre as suas soluções mais competitivas, face a localizações concorrentes no estrangeiro, potenciando assim que Portugal capte mais investimento.

É uma ferramenta polivalente, de apoio à atividade promocional nacional e de angariação de investimento da AICEP, com possibilidade de procedimentos adicionais em *back office*, que pode ser usada tanto por profissionais e consultores de *site selection* internacional, como por empresários particulares.

Aberta e utilização gratuita, veio tornar acessível e eficaz a seleção de uma localização empresarial em qualquer ponto do território nacional. Analisa os critérios do projeto em causa e seleciona o lote, ativo ou escritório disponível na sua base de dados que melhor responde aos requisitos submetidos.

O Portugal Site Selection promove desta forma e em pé de igualdade todas as localizações nacionais, sejam no interior ou no litoral, em regiões de baixa densidade ou nas Áreas Metropolitanas, do Norte ao Sul e Ilhas.

A ferramenta oferece o *download* de relatórios completos de informação sobre a área selecionada (infraestruturas, cérceas, índices de construção) e caracterizadora do município onde a mesma se localiza.

Com o objectivo de ter na plataforma informação de todos os municípios nacionais, a aicep Global Parques recolhe informação sobre parques empresariais, espaços de escritórios, lotes de terreno em solo de uso industrial para *greenfield* e ativos devolutos para *brownfield* junto das Câmaras Municipais, das Comunidades Intermunicipais e da Associação Nacional de Municípios Portugueses.

Em resultado deste esforço, a plataforma disponibiliza atualmente:

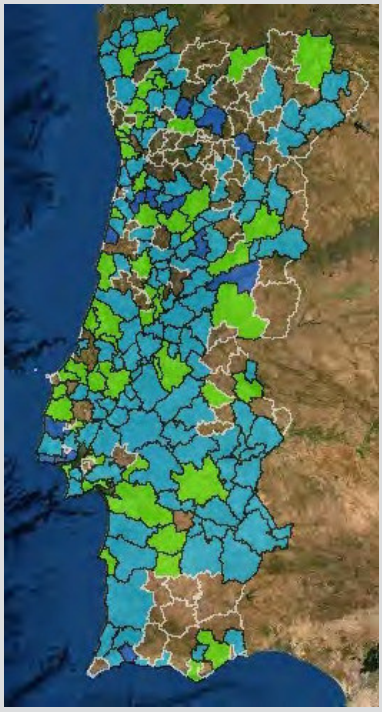
- 418 Parques empresariais;
- 15.205 Lotes (dos quais 5.258 livres);
- 99 Espaços de escritórios;
- 94 Unidades no cadastro de ativos;
- 210 Concelhos representados.

Em 2020 a plataforma recebeu 6.120 visitas de 77 países, sendo os que mais consultaram China, EUA, Espanha, França, Brasil e Alemanha.

O Portugal Site Selection presta ainda serviços de consultoria na seleção de localização e instalação em parques empresariais, auxiliando os investidores no levantamento detalhado dos critérios de localização do seu projeto de investimento, na seleção das alternativas, na elaboração de uma *short-list* de espaços disponíveis e com relatórios de caracterização.

Incide também sobre a oferta, prestando serviços de qualificação de áreas de localização empresarial e de capacitação de municípios na captação de investimento, de que foi exemplo, em 2020, a elaboração do "Dossier do Investidor" para o Município de Alter do Chão.

> *"A consultadoria Portugal Site Selection tem sido extremamente útil no levantamento de informação do nosso Município, a sua organização e identificação de reais oportunidades de investimento. É um tipo de serviço que claramente irá alavancar a nossa visão estratégica e o modelo de captação de investimento que desenhámos para o futuro. Estamos agora mais capacitados e conscientes dos nossos pontos fortes e das áreas de desenvolvimento, no esforço de angariação de investimento nacional e estrangeiro."*
>
> Francisco Reis
> **Presidente Câmara Municipal de Alter do Chão**



- Parques Empresariais
- Espaços de escritórios
- Parques Empresariais, espaços de escritórios e ativos cadastrados

FILIPE COSTA

CEO da aicep Global Parques

SINES É MOTOR DO DESENVOLVIMENTO E DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA ECONOMIA NACIONAL

A aicep Global Parques concentra 80 por cento da sua atividade na ZILS – Zona Industrial e Logística de Sines, localização única no país para certas tipologias e dimensões de investimentos em indústria, logística, energia e TIC. A estratégia da empresa para Sines dá prioridade aos investimentos nas transições energética e digital.

Como defende Filipe Costa, *CEO* da aicep Global Parques, o objetivo principal é que o Complexo Portuário, Logístico e Industrial de Sines, fruto dos vários investimentos em curso, cresça como plataforma logística transcontinental e europeia, facilitando cada vez mais as exportações nacionais.

Quais são os principais projetos em desenvolvimento pela aicep Global Parques?

Os principais projetos são os das transições energética e digital na ZILS - Zona Industrial e Logística de Sines, a maior Área de Localização Empresarial de Portugal e que é gerida pela aicep Global Parques.

Na transição energética temos a emergência do *cluster* de hidrogénio, que tem potencial para impulsionar reforços de investimento das indústrias refinadora e petroquímica já em presença e, sinergeticamente, atrair nova indústria química.

Na transição digital estamos a promover o nosso novo produto *Sines Tech – Innovation & Data Center Hub* junto de empresas de telecomunicações, com vista à instalação de estações de amarração de cabos transoceânicos; e das tecnologias de informação, procurando atrair centros de dados.

É nossa prioridade expandir a área da ZILS. Estamos com uma taxa de ocupação de 69 por cento, entre as áreas efetivamente ocupadas e as reservadas por dois novos grandes projetos PIN. Se adicionarmos a área por nós alocada ao *Sines Tech*, para futuros projetos de tecnologias da informação e comunicação, por um lado, e a área legalmente reservada para apoio do crescimento do porto de Sines, a ZAL Sines – Zona de Atividades Logísticas, está já comprometida 85 por cento da atual área sob nossa gestão. A ZILS tem hoje 2.375 hectares de um potencial de 4.157 no seu Plano de Urbanização, terrenos de expansão que importa convocar para, desde logo, responder aos já seis projetos de H2 que são parte do respetivo IPCEI (Projeto Importante de Interesse Europeu Comum para o Hidrogénio).

Como empresa queremos continuar a crescer em 2021, superando o volume de negócios e o resultado líquido de 2020. Aproveito para anunciar que em 2020 registamos um crescimento de 3,7 por cento no volume de negócios, face a 2019, e um aumento de 14,4 por cento no resultado líquido, com aumento das taxas de ocupação em todos os parques empresariais geridos pela aicep Global Parques.

Sines tem sido uma das grandes apostas da aicep Global Parques. Pode detalhar sucintamente em que consiste essa aposta e qual a sua importância não só para a empresa, mas também para a economia local e nacional?

Sines é de facto, com toda a naturalidade, a grande aposta da aicep Global Parques, que é, aliás, uma empresa com sede em Sines e para a qual a Zona Industrial e Logística de Sines representa 80 por cento da sua própria atividade.

Mas é uma aposta sobretudo porque o Complexo Portuário, Logístico e Industrial de Sines é um motor do desenvolvimento e da internacionalização da economia nacional. É a nossa principal porta de comércio internacional, que garante o nosso acesso aos mercados terceiro, extracomunitários. É também o polo que abastece Portugal de gás natural, combustíveis e matérias-primas para a indústria transformadora do plástico, indispensável para os prin-

cipais *clusters* produtivos nacionais, do *food packaging* para a indústria alimentar aos componentes para a indústria automóvel.

A nossa aposta na ZILS é consubstanciada num esforço permanente de melhoria das suas condições para manter e expandir as atuais indústrias instaladas e captar novos investimentos. Isto passa em muito pelo reforço da capacidade das infraestruturas em geral e das de eletricidade em particular.

Para compatibilizar os desígnios nacionais, e europeus, de por um lado reindustrializar e por outro descarbonizar, temos que eletrificar a economia. Por isso, investimos nas interligações elétricas e trabalhamos na criação de uma CER – Comunidade de Energias Renováveis, que é desde logo útil para a produção de hidrogénio "verde", mas também para a atração de grandes *data centres*, uma vez que, normalmente, mais de 50 por cento do seu OPEX (*Operational Expenditure*) é eletricidade e os grandes *players* mundiais – o *big tech* – exigem que essa eletricidade seja capacidade acrescentada proveniente de fontes renováveis.

Nesse sentido, temos acompanhado a evolução do Plano Nacional para o Hidrogénio, em particular os projetos apontados para Sines, procurando antecipar os vários impactos positivos que podem potenciar. Desde logo os contributos para a nossa balança comercial; para a descarbonização das grandes indústrias 'energívoras' que temos em Sines, da refinação e da petroquímica; e a atração de outras empresas químicas que se venham a instalar por termos um *cluster* de hidrogénio "verde".

As nossas duas principais novas apostas de negócio são o *Sines Tech – Innovation & Data Center Hub* e a ZAL Sines – Zona de Atividades Logísticas. Trabalhamos em parceria com a Câmara Municipal de Sines para que a ZILS seja um novo ponto europeu de amarração de cabos submarinos transoceânicos de telecomunicações e queremos, sobre essa dinâmica, atrair grandes centros de dados. Este não é apenas um projeto de Sines ou do Alentejo, é um projeto nacional e europeu, que, a ter sucesso, potenciará a atração de investimentos TIC e digitais, contribuindo para a diversificação da economia local e regional.

Em coordenação com Porto de Sines, estamos a planear e a promover a ZAL – Zona de Atividades Logísticas, que ocupa uma área de 268 hectares, contíguos ao Terminal Multiusos (TMS), o atual Terminal de Contentores (Terminal XXI) e o planeado 2º Terminal de Contentores de Sines (Terminal Vasco da Gama), na intersecção com as ligações rodoferroviárias do Complexo, Portuário Logístico e Industrial de Sines ao *hinterland* ibérico. As suas perspetivas advêm da esperada reorientação do Terminal Multiusos, agora desafetado do carvão para a Central Termoelétrica de Sines, já encerrada, e à procura de outras cargas de granéis sólidos transitados intercontinentalmente. Também da quadruplicação, a prazo, da capacidade de movimentação de contentores no Porto de Sines dos atuais cerca de 2 milhões para 8 milhões. Em 2021, a Global Parques está a desenvolver um *master plan* para a ZAL em articulação com a IP – Infraestruturas de Portugal e a promovê-la junto dos principais operadores logísticos globais, mas também a adequá-la para a atração de atividades de transformação, assemblagem e finalização. Estes desenvolvimentos terão um impacto significativo na criação de riqueza e emprego local e nacional.

Quais as vantagens competitivas do Porto de Sines para as operações de logística global? Que papel poderá desempenhar no relacionamento com o continente americano, designadamente com os países da América do Sul, mas tendo também em vista o canal do Panamá?

O Porto de Sines é o grande porto atlântico de águas profundas da Península Ibérica. Isto manifesta-se nos mais diferentes segmentos correspondentes aos vários terminais, a começar por receber gás e petróleo do hemisfério americano e da África Ocidental e exportar gasolina e *jetfuel* para os EUA.

Sobretudo, Sines tem uma localização geoestratégica no *West Med*. O inegável sucesso

do Terminal XXI no mercado de *transhipment* de contentores atesta da competitividade de Sines na concorrência direta com os demais portos no Mediterrâneo Ocidental na relação com o Atlântico.

Estamos presentemente a trabalhar com a Secretaria de Estado da Internacionalização, a Rede Externa da AICEP e o Porto de Sines no desafio de conseguirmos ser um *hub* de produtos agrícolas, não só dos exportados pelo Alentejo e a Extremadura espanhola para o mundo, mas também nos importados do Brasil para a Europa. Com base no terminal portuário de contentores e principalmente no de granéis sólidos, posicionamos Sines como porta de entrada dos grãos do Brasil na União Europeia e como plataforma do seu transbordo para o Médio Oriente e o Norte de África. Tem sido promovido um diálogo com os portos brasileiros do Arco Norte, que pretendem aumentar a sua quota na exportação de produtos agrícolas da região Centro Oeste. Atualmente estes portos, que incluem Outeiro, Santarém e Vila do Conde no Paraná e Itaqui no Maranhão, exportam cerca de 25 milhões de toneladas de grãos por ano, ou seja 25 por cento do total das exportações brasileiras de 75 milhões de toneladas de soja mais 25 milhões de toneladas de milho. O seu objetivo é incrementar a carga movimentada pelo eixo Arco Norte para 40 milhões de toneladas por ano, tirando partido da redução de custos decorrentes da utilização de um *hub* de distribuição em Sines.

Essa dinâmica viria beneficiar os carregadores nacionais com menores custos, tirando partido de economias de escala. A propósito, o projeto Alqueva continua a atrair investimentos consideráveis, principalmente na produção de culturas de regadio orientadas para a exportação, que exigem uma cadeia logística eficiente. Sines, além da proximidade ao local de produção, tem infraestruturas que permitem apoiar todas as atividades de armazenagem e de manipulação das produções. Aliado à eficiência da operação portuária, a ZAL está planeada para acolher armazéns refrigerados e silos, capaz de apoiar as empresas que se queiram instalar para o agronegócio e a sua logística.

Que posicionamento estratégico, a nível internacional, poderá alcançar o porto de Sines com este investimento e também com a construção do novo terminal de contentores?

O atual Terminal de Contentores de Sines – o Terminal XXI – gerido pela PSA Sines, *joint-venture* da PSA Internacional com a MSC, está neste momento em obras de expansão que duplicarão a sua capacidade de movimentação anual de contentores de 2 para 4 milhões. A perspetiva de um segundo Terminal de Contentores – o Terminal Vasco da Gama – elevando a capacidade total do Porto de Sines para 8 milhões de contentores por ano, pô-lo-ia a par dos grandes portos europeus. Somando-se ainda a capacidade libertada, pela dinâmica da descarbonização que encerrou a Central Termoelétrica de Sines, para granéis sólidos e outros tipos de cargas no Terminal Multiusos de Sines.

Isto implica evoluir para uma ainda maior atividade de *transhipment*, ao mesmo tempo que se procura e estimula mais carga local, nomeadamente portuguesa e espanhola. Esta capacidade instalada, em curso e perspetivada, tem de ser trabalhada no sentido de se transformar num *input* logístico promotor do aumento das produções nacionais para exportação.

Queremos que Sines seja essa grande plataforma logística transcontinental e europeia, mas também um espaço de transformação, assemblagem e finalização industrial de acesso à União Europeia e de exportações europeias para o mundo.

A modernização da via-férrea (para Espanha), há muito esperada e desejada, é, na sua opinião, fundamental para a competitividade do porto de Sines e, indiretamente, para a economia nacional? Nomeadamente face aos seus concorrentes na Península Ibérica?

Durante muito tempo o Complexo de Sines progrediu sem grandes acessibilidades rodoferroviárias. Isto deveu-se à natureza da atividade de quatro dos cinco terminais do porto de Sines e decorrentes atividades industriais. Pelo Terminal de Granéis Líquidos entra o crude para a Refinaria, cujos produtos refinados são

exportados a partir do mesmo porto, os combustíveis e outros produtos refinados seguem essencialmente em *pipeline* para Aveiras e também por pipeline para a indústria petroquímica na própria ZILS. A indústria petroquímica é por sua vez servida pelo Terminal Petroquímico e a sua produção foi sendo quase toda escoada em exportações pelo porto. O Terminal de Granéis Sólidos, ou Multiusos, esteve quase exclusivamente dedicado à importação de carvão, que era na sua grande maioria consumido localmente, pela Central Termoelétrica de Sines. O gás natural, importado pelo Terminal de Gás Natural, é encaminhado por gasoduto para Setúbal, onde é injetado no MIBGAS.

Só com advento do Terminal de Contentores de Sines as ligações rodoferroviárias se tornaram mais relevantes, especialmente agora que está em curso a expansão de capacidade do dito e se perspetiva já um segundo Terminal de Contentores. A par da reorientação do Terminal Multiusos para cargas pós-carvão e do desenvolvimento do complexo petroquímico, que queremos que cada vez mais alimente a indústria nacional e ibérica para ser exportador só depois de integrado com valor acrescentado pela indústria transformadora do plástico, em vez de apenas imediatamente exportado. Assim, a melhoria das ligações rodoferroviárias ao país, a Espanha, e através dela à Europa, tornaram-se prementes. O Ministério das Infraestruturas, a IP - Infraestruturas de Portugal, são sensíveis a esta prioridade com enorme efeito multiplicador na economia nacional e os investimentos necessários na ferrovia estão já em curso no âmbito do "Ferrovia 2020", com os da rodovia contemplados no "PRR".

As ligações terrestres do Complexo Portuário, Logístico e Industrial de Sines são asseguradas preferencialmente por ferrovia, por razões económicas e ambientais. Quer o Porto de Sines quer a ZILS são 'nós' do "Corredor Atlântico" da RTE-T Rede Trans-Europeia de Transportes, garantindo as ligações, desde logo, aos portos secos da Península Ibérica. Em 2023 o tempo de transporte de mercadorias diminuirá em três horas e meia na rota Sines-Badajoz. Na nova rota direta à fronteira poupar-se-ão 137 quilómetros de distância e lograr-se-á um aumento de 2,5 vezes na capacidade diária à saída de Sines, dos 36 atuais comboios de 400 metros para 51 comboios de 750 metros. Sines reforçará a sua posição de porto preferencial da Extremadura espanhola e da área de Madrid.

A plataforma Portugal Site Selection desenvolveu novas funcionalidades recentemente. Qual o objetivo desta plataforma?

O Portugal Site Selection é uma plataforma de atração e apoio à instalação de investimento em Portugal que vem dar resposta a objetivos do programa Internacionalizar 2030, aprovado pelo Conselho de Ministros de 23 de julho de 2020. É um instrumento fundamental para a competitividade de Portugal como destino de investimento, que em coordenação com a AICEP continuamos a expandir, tanto nas áreas de atividade económica a que dá resposta, como na cobertura do território nacional.

Recentemente alargou o seu âmbito de logística e indústria em parques empresariais ou lotes de terreno *greenfield* com esses usos do solo, para abranger também edifícios de escritórios para serviços e um cadastro de ativos devolutos que possam proporcionar oportunidades para investimentos *brownfield*. A sua abrangência foi expandida do território continental para incluir o todo nacional, ou seja, também Madeira e Açores.

A aicep Global Parques teve um contributo muito importante na construção do 'cluster' aeronáutico português, com a instalação em Setúbal de grandes empresas que, inclusive, vieram a expandir os seus investimentos em Portugal. Como avalia esse desempenho e que projetos considera importante continuar a desenvolver nesse sentido?

É inescamoteável que a aviação comercial é provavelmente a atividade económica proporcionalmente mais afetada pela COVID-19. O tráfego aéreo civil e o fabrico de aviões quase pararam. Temos de apoiar a indústria aeronáutica presente em Portugal para que ela não se deslocalize neste momento crítico e para que possamos, pelo contrário, ser um país recetor

da inevitável consolidação que o fabrico de aeronaves e componentes aeronáuticos terá nos próximos anos, na Europa e no mundo. É, sem dúvida, um setor muito importante para o Sul do país e em concreto para o BlueBiz – Parque Empresarial da Península de Setúbal, sob nossa gestão.

O BlueBiz é um ativo *brownfield* clássico, sobre uma antiga fábrica da Renault, que reabilitamos paulatinamente dotando de capacidade para receber todo o tipo de empresas. Está muito vocacionado para receber indústria ligeira automóvel, aeronáutica e eletromecânica. O seu *cluster* industrial mais relevante é o da metalomecânica de precisão para aeronáutica, contando com fábricas da Lauak e da Mecachrome, assim como da Mectop, que fabrica todo o tipo de peças e ferramentas para este setor, mas também para o automóvel. Estas unidades são sinergéticas e cooperam entre si, partilhando, em algumas circunstâncias, custos logísticos.

A tradição metalúrgica de Setúbal, a disponibilidade de mão-de-obra e as nossas parcerias com o Instituto Politécnico de Setúbal e o Instituto de Emprego e Formação Profissional foram e são fundamentais para a atração destes investimentos, dado que estas entidades adaptaram a sua formação às necessidades do sector, gerando uma *pool* de recursos humanos muito dedicadamente qualificados.

A aicep Global Parques associou-se em 2020 ao AED – Cluster Português para as Indústrias da Aeronáutica, Espaço e Defesa, colocando no radar a sua oferta no BlueBiz, que tão bem respondem às elevadas exigências deste setor. Temos participado em ações mais vastas de divulgação de Portugal com uma localização de excelência para a aeronáutica e contribuído nos projetos de descarbonização do setor, que são atualmente prioritários e que terão certamente franco crescimento.

Gostaria de salientar, contudo, que em 2020 tivemos a instalação de novas empresas no BlueBiz, nomeadamente do setor químico, e esperamos a entrada de mais do mesmo setor em 2021.

Como se relaciona a aicep Global Parques com a AICEP no âmbito da angariação e captação de investimento estrangeiro produtivo para Portugal?

Desde logo atuamos para garantir que os parques e serviços da aicep Global Parques são peças da competitividade da economia portuguesa e instrumentos de objetivos específicos do programa "Internacionalizar 2030", nomeadamente e em articulação com a AICEP nas vertentes do aumento do volume de investimento direto estrangeiro em Portugal; no acréscimo do valor acrescentado nacional através da Qualificação do Território; e no eixo de Apoio no Acesso aos Mercados, ao Investimento em Portugal, no desenvolvimento da Marca Portugal, na Política Comercial e nos Custos de Contexto.

Estes objetivos são os do Portugal Site Selection, que visa promover internacionalmente as áreas de localização empresarial de Portugal no mercado global de prestadores de serviços de *site selection*. Paralelamente, os serviços de consultaria do Portugal Site Selection apostam na qualificação e capacitação do território para a captação de investimento.

Em 2021, e com o apoio da Direção de Angariação da AICEP, vamos impulsionar a criação da Associação dos Parques Empresariais de Portugal, com o objetivo de estimular a cooperação entre as entidades gestoras públicas e privadas de Áreas de Localização Empresarial, tendo em vista uma maior capacitação, articulação e segmentação da oferta, que aumente a competitividade nacional na fixação de investimento nacional e estrangeiro no país. No cumprimento das boas práticas de gestão territorial e ambiental, beneficiando de ações e vetores de atuação comuns, de sinergias e recursos conjuntos, promovendo a eficiência do investimento público e privado. Esperamos que esta Associação dos Parques Empresarias de Portugal, sem fins lucrativos, envolva todos os *stakeholders* relevantes e beneficie Portugal na sua estratégia de recuperação e de resiliência.

www.globalparques.pt